



## MULHERES COM QUEIMADURA AUTOINFLIGIDA: CONSIDERAÇÕES PSICANALÍTICAS A PARTIR DA ESCUTA EM HOSPITAL GERAL

Eixo Horizontal: EH9: SUÍCÍDIO, MORTE E LUTO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Darla Moreira Carneiro Leite; Leônia Cavalcante Teixeira;

O presente estudo tem como tema mulheres que tentaram suicídio utilizando-se para isso o fogo. O interesse por esse objeto de estudo está relacionado à prática clínica num hospital de Alta Complexidade em Urgência e Emergência da Rede Municipal de Saúde de Fortaleza/Ceará, acompanhando pacientes queimados no Centro de Tratamento de Queimados- CTQ. O suicídio é considerado um fenômeno complexo que envolve diversas variáveis, sendo analisado como um problema de saúde pública mundial. Em média anualmente morrem 800.000 pessoas por suicídio em todo mundo. Estudos epidemiológicos nacionais registram que entre os pacientes queimados atendidos em CTQs, existe uma parcela regular, 5% a 10%, que cometeram a tentativa de suicídio, sendo em sua maioria do sexo feminino e com alta taxa de letalidade. Objetivo: Compreender por meio da escuta psicanalítica as implicações subjetivas presentes em mulheres vítimas de queimadura autoinfligida, utilizando, como referencial teórico a psicanálise e seus constructos teóricos e clínicos. Objetivo específico: Caracterizar o trabalho realizado com o paciente queimado num setting institucional a partir da psicanálise. O método utilizado foi o psicanalítico que coincidi a investigação com a prática clínica e como estratégia foi empregada à construção do caso clínico, na qual o analista/pesquisador deve escolher uma situação de tratamento para desenvolver a pesquisa. Para isso foram selecionados três casos acompanhados em enfermaria pela pesquisadora. Resultado e discussão: Observou-se que as pacientes traziam em seu discurso uma história de dor e sofrimento psíquico que culminava na queimadura autoinfligida como uma tentativa de poder dar conta da dor psíquica presente. Observou-se a utilização do ato como forma de lidar com a angústia por meio do acting out ou passagem ao ato, confirmando a utilização do corpo como uma das vias para lidar com a angústia na contemporaneidade. O motivo anunciado pelas pacientes estava relacionado a conflitos familiares e amorosos, havendo com esse ato um anseio de mudança, de findar uma dor e de obter resolubilidade dos problemas que causavam sofrimento. Constatou-se que essas mulheres não tinham a intenção de morrer, ressaltando a vontade de viver, mas pretendiam modificar uma situação de dor e sofrimento. Considerações finais: A tentativa de suicídio foi então considerada um ato realizado pelas pacientes na busca de poder conter o excesso pulsional que atravessava o psiquismo, uma vez que não encontraram uma maneira de ser simbolizado pelo sujeito. Observou-se uma diminuição de recursos simbólicos que as impediam de realizarem um trabalho elaborativo diante do sofrimento psíquico descrito. Pela escuta psicanalítica, foi possível instaurar um trabalho analítico no hospital como possível e capaz de produzir efeitos analíticos, impulsionando o sujeito a mudanças em sua posição subjetiva a partir da proposta terapêutica do dispositivo clínico institucional da urgência subjetiva, o qual convocou o sujeito ao reposicionar-se diante do seu mal estar possibilitando que ciclos analíticos pudessem ser fechados, mesmo que em curto espaço de tempo. Assim, um enigma pôde surgir e impulsionar as pacientes a implicarem-se com o seu sofrimento e procurar no pôs alta dá continuidade ao seu processo analítico.